

**O USO DO BLOG TEMPOS MODERNOS COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA
PARA ENSINO DE ARTE E LITERATURA****THE USE OF THE MODERN TIMES BLOG AS A PEDAGOGICAL STRATEGY
FOR TEACHING ART AND LITERATURE**

João Batista Bottentuit Junior¹
Anderson Roberto Corrêa Pinto²
Igor Fernando de Jesus Nascimento³

RESUMO: Este artigo tem como objetivo apresentar as potencialidades do blog como ferramenta educacional no auxílio do processo de ensino-aprendizagem de forma multidisciplinar. Apresenta-se os resultados de um estudo exploratório realizado no Centro de Ensino Jornalista João Francisco Lisboa (CEJOL) em São Luís, com uma amostra formada por duas turmas do 2º ano (ensino médio) das disciplinas de Arte e Literatura que participaram da construção do Blog Tempos Modernos, que teve o intuito de ampliar os conteúdos abordados em sala de aula sobre as Vanguardas Artísticas Europeias e suas influências sobre a Semana de Arte Moderna de São Paulo. Constatou-se que a experiência com esta ferramenta possibilitou que os alunos participantes aprimorassem habilidades como a produção textual, a criatividade, a interação e a colaboração dentro do processo de aprendizagem cognitiva.

PALAVRAS-CHAVE: Blog educacional; Tecnologias digitais; Ensino; Arte; Literatura.

ABSTRACT: This article aims to present the blog's potential as an educational tool to aid in the teaching-learning process in a multidisciplinary way. It presents the results of an exploratory study in Centro de Ensino Jornalista João Francisco Lisboa (CEJOL), in São Luís, with a sample made up of two classes of the 2nd year of Art and Literature subjects who participated in the construction of the Blog Tempos Modernos, which aimed to broaden the content covered in class on the European Artistic Vanguardas and their influences on the Week of Modern Art of São Paulo. It was found that the experience with this tool enabled the participating students hone skills like text production, creativity, interaction and collaboration within the cognitive learning process.

KEYWORDS: Educational Blog; Digital technologies; Education; Art; Literature.

1 INTRODUÇÃO

A nova geração de adolescentes está profundamente mergulhada no mundo digital, um ambiente propício à expressão e a descobertas. Neste século XXI, em que as tecnologias avançam

¹ Doutor em Ciências da Educação com área de especialização em Tecnologia Educativa pela Universidade do Minho. Professor Adjunto IV da Universidade Federal do Maranhão, atuando no Departamento de Educação II, e também nos Programas de Pós-graduação em Cultura e Sociedade (Mestrado Acadêmico) e Gestão de Ensino da Educação Básica (Mestrado Profissional). Email: joaobbj@gmail.com

² Mestrando no Programa de Pós Graduação Interdisciplinar de Cultura e Sociedade na Universidade Federal do Maranhão (UFMA)/ Bolsista CAPES/UFMA Especialista em Metodologia em Ensino-Aprendizagem de Língua Espanhola, pela Faculdade Santa Fé, Licenciado em Letras, com habilitação em Língua Portuguesa, Língua Espanhola e respectivas Literaturas pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) e Bacharel em Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo, pela UFMA. Email: andersonjornal@gmail.com

³ Possui graduação em Letras - Francês pela Universidade Federal do Maranhão. Mestrando em Sociedade em Cultura, dissertação em dramaturgia, processo de criação textual e teatro colaborativo. E-mail: rogi_fer@hotmail.com

em ritmo acelerado, integrar o uso das ferramentas digitais no currículo é um caminho sem volta. No espaço escolar, utilizar as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) como recurso pedagógico é um grande desafio. Usadas de forma planejada e consciente, podem ser grandes aliadas no processo de ensino-aprendizagem, caso contrário, causarão ruído no processo cognitivo. Atualmente uma das grandes reclamações entre os educadores é o uso desmedido de aparelhos celulares e *smartphones* em sala de aula, que dispersam a atenção dos estudantes e dificultam a aprendizagem. Contudo, estudos diversos (COSTA & LOPES, 2015; ALMEIDA, 2015; ARAUJO & BOTTENTUIT JUNIOR, 2015) demonstram que esse cenário pode ser revertido com um planejamento adequado que considere essas ferramentas como recurso didático.

É sabido, por exemplo, que adolescentes estão constantemente imersos no mundo virtual, afinal são considerados “nativos digitais”, termo cunhado pelo educador e pesquisador Marc Prensky (2001). No que tange o acesso aos blogs, àqueles que abordam temas sobre moda e maquiagem são os preferidos pelas meninas. Já os garotos tem a tendência de se interessam mais por blogs de games, esportes e humor. Segundo Sousa e Silva (2010, p.4345), “considerando o interesse que a maioria dos jovens sente pelas tecnologias de informação e comunicação, a escola e os professores estão cada vez mais conscientes da importância destas em sala de aula e no processo ensino-aprendizagem”.

De acordo com Soares (2002), a sociedade experimenta um momento de novas modalidades de práticas de leitura e escrita com as recentes tecnologias digitais. Desta forma, é salutar que se reflita sobre a necessidade da incorporação das TIC em sala e de se trabalhar as habilidades de leitura e de produção numa cultura da tela (SOARES, 2002), ou cibercultura (LÉVY, 1999; SOARES, 2002).

Segundo Bottentuit Junior (2011, p. 118) “a cada dia observamos o aparecimento de novos blogs educacionais criados por alunos ou por professores” sendo estes espaços variados e ricos de informações que são rapidamente disseminadas na comunidade acadêmica por sua linguagem informal e acessível. Pensando nestas potencialidades estabeleceu-se como objetivo geral deste trabalho investigar o uso dos blogs como recurso pedagógico no ensino médio numa escola pública.

Nessa perspectiva, o problema apresentado será: “por que, então, não pensar o blog como um recurso pedagógico para dinamizar as aulas?” Pesquisas apontam (GOMES, 2005) muitas vantagens nisso, porque o blog estimula a busca pela informação, conseqüentemente, propicia o aprimoramento da leitura e da escrita; serve como uma extensão da sala de aula, já que poderá ser acessado fora do ambiente escolar; estimula a criatividade, a comunicação entre professor-aluno e aluno-aluno, o contato com a comunidade, além de valorizar as produções dos estudantes, entre

muitas outras possibilidades educativas. “Assim como a tecnologia para o uso de homem expande suas capacidades, a presença dela na sala de aula amplia seus horizontes e seu alcance em direção à realidade” (LEITE et al, 2011, p. 9).

Mais adiante apresenta-se um tópico específico para os conceitos, vantagens e funcionalidades dos blogs em contexto educativo, em seguida comenta-se o percurso metodológico para a condução da pesquisa bem como os resultados obtidos com através da interação dos blogs na educação.

2 BLOG: CONCEITOS E FUNCIONALIDADES

Os blogs, segundo Gomes (2005), surgem no meio virtual na década de 1990. A palavra é uma abreviação do termo em inglês *weblog* cunhado pelo Jorn Barger, cujo significado deriva de web: rede e log: registro, diário de navegação. Nesse diário, portanto é possível fazer o registro virtual de fatos através de *posts*, que são mensagens em diversos códigos que podem ser textos verbais e não-verbais (imagens, vídeos, etc.) apresentados, geralmente, de forma cronológica.

Apoiado em Dell’isola (2006, p. 1695), compreende-se que o blog favorece, portanto, que os indivíduos se relacionem com seus semelhantes fazendo apropriações de “gêneros preexistentes como também criam novos gêneros, baseados em formas textuais disponíveis no uso da língua em sua cultura”. Isso nos leva a perceber um blog como uma ferramenta interessante tendo em vista que permite a correlação entre gêneros textuais diferentes, bem como o diálogo com outras formas de interação como chats, galeria de imagens, produção de áudios e vídeos.

Segundo Recuero (2003), o blog possibilita a criação de conteúdos dinâmicos, por isso baseia-se em dois aspectos importantes: microconteúdos e atualizações frequentes. Essas características possibilitam a interatividade, tendo em vista que os blogs criam espaços para comentários dos leitores. Para Baltazar e Aguaded (2005, p.1) um “aspecto interessante deste instrumento é precisamente a forma como impulsiona a comunicação entre indivíduos com os mesmos interesses”. Em um mundo cada vez mais dinâmico, esses aspectos serão preponderantes para o sucesso destes ambientes.

Baltazar e Aguaded (2005) afirmam, ainda, que a popularidade dos blogs deve-se especialmente à facilidade de manuseio e de obtenção de um endereço, já que são disponibilizados gratuitamente em diversas plataformas na web. Desta forma, os blogs são importantes meios de comunicação, pois “possibilitam que todos nós tenhamos uma palavra a dizer, que todos tenhamos um espaço nosso na rede, sendo esse um dos principais fatores para o seu sucesso” (BALTAZAR & AGUADED, 2005, p. 2).

Marcushi (2004) considera o blog um gênero emergente na mídia virtual que tem conquistado uma grande parcela dos usuários da grande rede por estabelecer relações de proximidade a partir da exploração de temas de interesse pessoal ou profissional. Daí surgem espaços para a divulgação de trabalhos, de memórias, de ideias e de notícias. Segundo Oliveira (2008), “o surgimento do blog coincide, exatamente, com o momento em que a presença das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no tecido social passa a exigir transformações no modo de fazer e agir das instituições sociais” (p. 103).

Ressalta-se que com a facilidade de acesso à Internet, nos últimos anos, verificou-se uma crescente na produção de blogs, em seus mais diversos gêneros. No campo do jornalismo, isso se tornou algo frequente. Os blogs propiciaram uma mudança de comportamento entre os profissionais da comunicação acostumados com a dinâmica do jornalismo impresso. Com a nova ferramenta, que ganha fôlego especialmente a partir dos anos 2000, é possível levar ao seu público-leitor a informação de forma mais rápida e contextualizada.

A literatura também usufruirá do blog de forma mais contundente. Com um mercado editorial mais difícil, os blogs tornam-se espaços de divulgação e experimentação de textos de novos escritores. Entre os jovens, as *fanfictions* levam mais pessoas a aderirem à blogosfera. As *fanfictions* são narrativas paralelas criadas a partir dos personagens de livros e filmes voltados, geralmente, para o público infanto-juvenil, como as sagas do *Harry Potter*, de *Crepúsculo* e *As Crônicas de Nárnia*.

Nos últimos anos, o segmento de beleza também cresceu na blogosfera, especialmente entre as mulheres. Segundo Santa Cruz (2015, p. 6), a moda também sido um dos principais temas abordados nos blogs femininos, “que surgem como iniciativas individuais e autônomas para tratar de temas do interesse do universo da mulher e vêm se fortalecendo como oportunidades de negócio ou como carreiras profissionais”. Mas esse gênero não é exclusividade feminina; homens têm aderido muito a esse tipo de ferramenta para falar sobre moda masculina.

O ambiente escolar também tem feito uso dos blogs, quer seja como simples divulgação das atividades realizadas para escola, com um cunho mais noticioso/jornalístico, quer seja com apoio didático, servindo de recurso para a elaboração e execução de aulas e atividades que colaborarem com a aprendizagem dos alunos envolvidos na sua construção ou como público leitor. Para Oliveira (2008, p. 104) “o crescente uso de blog na educação reflete uma cada vez maior apropriação das tecnologias de informação e comunicação (TIC) com a finalidade de potencializar o processo de ensino-aprendizagem”.

Existem no meio acadêmico, muitos estudos que comprovam que o uso desta ferramenta como recurso pedagógico tem surtido bons resultados no desempenho de alunos em diversas

etapas da educação, desde o ensino básico até as etapas mais avançadas da graduação e pós-graduação, como mostram as pesquisas desenvolvidas por (LEWGOY E ARRUDA, 2003; DOWNES, 2004; WILLIAMS E JACOBS, 2004; MARTINDALE E WILEY, 2004; BALTAZAR E AGUADED, 2005; CARVALHO ET AL., 2006; CRUZ ET AL., 2007; GOMES E SILVA, 2006, OLIVEIRA, 2008; BOTTENTUIT JUNIOR, 2011). Segundo estes autores, o potencial do blog é tamanho que os educadores devem, no mínimo, refletir sobre as práticas de ensino/aprendizagem propiciadas por ele.

Gomes (2005) ressalta que é necessário distinguir os blogs quanto suas finalidades dentro do campo da educação. Entende-se, assim, a coexistência de blogs enquanto “recurso pedagógico” e os blogs enquanto “estratégia pedagógica”. Como recurso pedagógico, o blog pode ser usado como um espaço de acesso à informação especializada ou um espaço de disponibilização de informação por parte do professor.

O primeiro uso sustenta a ideia de indicar aos alunos blogs com credibilidade científica, cuja abordagem dos temas tenha o enquadramento indicado à faixa etária do alunado que se quer atingir. Gomes (2005, p. 313) afirma ainda que “estes aspectos são particularmente importantes pelo que o professor antes de indicar e sugerir aos seus alunos a consulta de determinado blog deve avaliar do rigor do seu conteúdo e da sua adequabilidade à faixa etária em causa”.

No segundo uso, o blog não será de terceiro, mas sim construído pelo próprio professor ou equipe pedagógica. A atualização é feita constantemente pelo educador que insere no espaço textos, links e outros artifícios que colaborarem na aprendizagem dos alunos. O incentivo à busca de conteúdos no blog deve ser feita durante as aulas. Para Gomes (2005, p. 313) “este tipo de blogs pode também ser desenvolvidos com a participação de alunos como ‘co-autores’ desde que o professor se assegure da correção e adequabilidade da informação a disponibilizar”

Na segunda categoria delimitada por Gomes (2005), o blog como “estratégia pedagógica”, a ferramenta pode assumir quatro formas diferentes, assim sistematizadas:

- a) **Blog como portfólio digital:** uma das utilizações mais frequentes, especialmente no nível superior. A proposta é de organizar os trabalhos e/ou servir como instrumento de avaliação. “A construção de um portfólio deve ser um processo gradual de reflexão e maturação pessoal em diversas dimensões mais do que um simples repositório de documentos e artefatos” (2005, p. 314). Assim, o professor tem a possibilidade de acompanhar mais de perto as atividades desenvolvidas pelos alunos. Bem como as produções dos alunos podem ficar expostas para que todos tenham acesso as suas criações.

b) **Blog como espaço de intercâmbio e colaboração entre escolas:** muito comum no ensino de línguas, o que possibilita a troca de experiências entre escolas de diferentes países. Esse intercâmbio ajuda a diminuir as distancias, a aumentar as possibilidades de socialização. Além do ensino de idiomas podem ser explorados outros contextos como a geografia, a história, literatura, aspectos culturais entre outros, favorecendo desta forma a aproximação do aluno como realidades distintas do seu cotidiano.

c) **Blog como espaço de debate:** esse modelo permite aguçar o lado crítico do estudante com sua participação em debates sobre temas lançados pelo professor e que estejam, obviamente, relacionados com o conteúdo curricular proposto. Esse tipo de atividade potencializa as habilidades de comunicação oral e escrita e de argumentação dos alunos, além de “contribuir para o desenvolvimento de um espírito de maior tolerância e abertura a pontos de vista diferentes”, (GOMES, 2005, p. 315).

d) **Blogs como espaço de integração:** neste caso, o uso do blog tem duas perspectivas. A primeira como interação de pessoas de culturas diferentes que convivem num mesmo espaço. A segunda, como ferramenta que possibilita o sentimento de pertencimento a um colaborador do blog que esteja impossibilitado do convívio em sala de aula, como uma pessoa afastada da escola por motivos de doença, por exemplo. Ou mesmo como forma de integrar ao grupo professores e investigadores de outras escolas e universidades de modo a contribuir qualitativamente com o processo.

Conforme foi possível observar neste tópico uma série de possibilidades pedagógicas para o uso do blog em sala de aula são infinitas, portanto cabe ao professor selecionar a melhor metodologia a ser empregada de acordo com seus objetivos educacionais, pois cada uma das possibilidades tende a desenvolver habilidades específicas dos alunos, tais como: a criatividade, a escrita individual, colaborativa, o trabalho em equipe, a ampliação dos conhecimentos de informática (ao editar fotos, vídeos e esquemas para incluir no blog) entre outros.

3 METODOLOGIA

Este artigo utiliza-se do método da pesquisa exploratória. Segundo Gil (2008, p.27) “as pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. [...] O produto final deste processo passa a ser um problema mais esclarecido, passível de investigações”.

A experiência foi realizada com duas turmas de Ensino Médio das disciplinas de Literatura e Arte do Centro de Ensino Jornalista João Francisco Lisboa (CEJOL⁴) na cidade de São Luís, no Maranhão, no qual os alunos desenvolveram o blog Tempos Modernos, como parte do projeto da Semana de Arte Moderna CEJOL no ano de 2015 (entre os meses de setembro e novembro).

Entre as metas dos grupos responsáveis por administrar o blog, foi o de realizar pesquisas sobre temas diversos que se relacionavam ao contexto de produção da Semana de 1922 em São Paulo, além disto, deveriam produzir textos, resumos, comentários e incluir no blog fotos e vídeos que servissem de produtos para alimentação do espaço virtual. Desta forma, segundo a classificação de Gomes (2005) o blog Tempos Modernos serviu como portfólio das atividades desenvolvidas pelas turmas participantes, bem como um canal de comunicação entre elas e toda a comunidade escolar.

Em relação ao número de participantes, 85 alunos contribuíram com a experiência sendo que 40 na turma A (disciplina de Literatura) e mais 45 numa segunda turma (disciplina de Artes).

Através da observação, análise do blog e da administração de um questionário final foi possível analisar como se deu a receptividade desta ferramenta pelos alunos ao longo do desenvolvimento do projeto, bem como, perspectivar sobre a importância da utilização do blog como estratégia pedagógica para melhorar competências e habilidades no processo de ensino-aprendizagem. As entrevistas foram gravadas transcritas e analisadas. Os resultados da pesquisa estão dispostos no tópico a seguir.

4 BLOG TEMPOS MODERNOS: UMA FERRAMENTA PEDAGÓGICA

O blog Tempos Modernos, objeto de estudo desta pesquisa, foi criado na plataforma Wordpress.com pelos professores de Arte e Literatura do 2º ano do turno vespertino do Centro de Ensino Médio Governador Edison Lobão, em São Luís, com um propósito comunicativo: fazer circular conhecimentos diversos sobre a Semana de Arte Moderna como forma de incentivar os alunos para produção escrita e artística, ampliando sua base teórica sobre o tema. O blog foi organizado em blocos (caixas temáticas), na página inicial é possível ter acesso aos 13 temas incluídos no blog, entre eles: a apresentação do blog tempos modernos, *making off* produção de trabalhos para a mostra cultural 1, moda feminina durante a década de 1920, *making off* produção de trabalhos para a mostra cultural 2, as vanguardas europeias, cubismo, futurismo, surrealismo,

⁴ O nome da escola no início da pesquisa era Complexo Educacional Governador Edison Lobão (CEGEL), no entanto após um decreto Estadual proibindo a atribuição de nomes de pessoas vivas a instituições, praças e monumentos na cidade de São Luís, a escola passou a se chamar Centro de Ensino Jornalista João Francisco Lisboa (CEJOL).

expressionismo, dadaísmo, 1922 O surgimento do rádio no Brasil, Paródias criadas pelos alunos, e Encerramento do Projeto. A tela inicial do blog pode ser vista na figura 1.



Figura 1: Página Inicial do Blog Tempos modernos

Fonte: <https://temposmodernoscegel.wordpress.com/>

O texto de abertura do blog, “Apresentação do Projeto Tempos Modernos”, publicado em 10 de setembro de 2015, informa que o objetivo do espaço virtual é “divulgar alguns fatos importantes relacionados às artes modernistas e ao contexto político, econômico, social e cultural da época”. O mesmo texto ainda demonstra a clara intenção do blog em “apresentar o passo a passo das atividades elaboradas pelos alunos, bem como ser um espaço para discussões e ampliação de conteúdos” (ver figura 2).

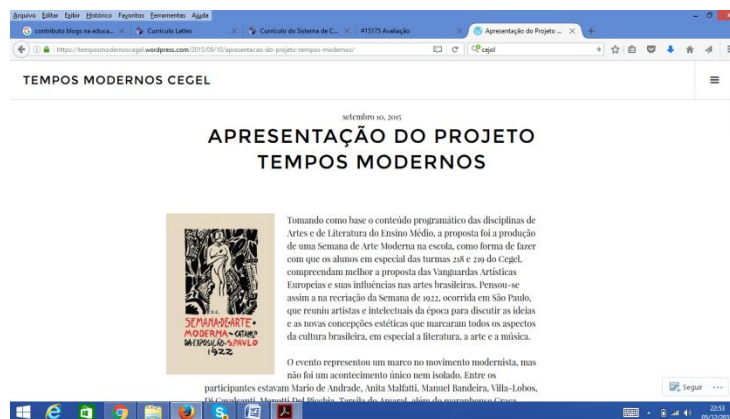


Figura 2: Apresentação do Projeto “Blog Tempos Modernos”

Fonte: <https://temposmodernoscegel.wordpress.com/2015/09/10/apresentacao-do-projeto-tempos-modernos/>

Segundo Bottentuit Junior (2011), para além de uma visão reducionista sobre o blog de um simples espaço para expressão de ideias de jovens, é possível combinar diversos recursos, entre

textos, imagens e vídeos, por exemplo, para construir um conhecimento mais aprofundado sobre determinado assunto, como se propôs em “Tempos Modernos”. Para o autor, a habilidade de escrita é a primeira e mais exercitada nesse contexto. No objeto de estudo deste trabalho não foi diferente. Segundo a metodologia aplicada, os alunos teriam de primeiramente fazer leituras sobre os temas propostos pelos professores e em seguida, após discussão em sala, produzir uma síntese ou análise do assunto posto em debate. Assim surgiram *posts* como “As vanguardas europeias”, “A moda feminina durante a década de 1920”, “Cubismo”, etc...

Mas escrever, como nota Bottentuit Junior (2011), não deve ser a única habilidade desenvolvida em blogs do gênero. Para ele, os alunos podem e devem também: manusear diferentes tecnologias informáticas, comunicar, criar, resumir, pesquisar, trabalhar em equipe, argumentar e colaborar, que foram desenvolvidas durante o projeto.

Os conteúdos abordados pelo professor para o desenvolvimento do projeto e, por conseguinte, para a construção do blog, teve várias extensões. Mas entendendo que ferramentas que utilizam a internet como canal tendem a utilizar textos mais enxutos e, em geral, com uma linguagem mais coloquial, o blog Tempos Modernos possibilitou que os alunos desenvolvesse melhor a habilidade de **resumir** conteúdos. Para as aulas, foram levados textos diversos, incluindo os livros adotados pelas disciplinas. O objetivo era que após leitura e reflexão os alunos produzissem textos que sintetizassem o conteúdo apresentado pelo professor atendendo a uma exigência da rede.

Devido ao grande número de alunos, estabeleceu-se que os textos seriam feitos de forma colaborativa, o que nos remete a mais uma habilidade estabelecida por Bottentuit Junior (2011), o **trabalho em equipe**. Durante todo o projeto foi proposto o trabalho coletivo. Com a produção dos textos não foi diferente. Para Basso (2000, p.1), “a colaboração em um ambiente computacional torna-se visível e constante, vinda do ambiente livre e aberto ao diálogo, da troca de ideias, onde a fala tem papel fundamental na aplicação dos conteúdos”.

As atividades realizadas em conjunto, numa aprendizagem colaborativa, podem ser interpretadas com formas diferentes de interação, sendo estas: face a face ou mediada por computador, síncrona ou assincronamente, com frequência ou não, podendo o trabalho ser realizado em conjunto ou dividido de uma forma sistemática (BOTTENTUIT JUNIOR & COUTINHO, 2007). A atividade de aprendizagem colaborativa envolve tanto o sujeito da aprendizagem como outros intervenientes nomeadamente os alunos e professores, tal como refere Dias (2001, p.85):

Os processos e estratégias colaborativas integram uma abordagem educacional na qual os alunos são encorajados a trabalhar em conjunto no desenvolvimento e construção do conhecimento. A aprendizagem em grupo ou colaborativa é baseada num modelo centrado no aluno, promovendo a sua participação dinâmica nas atividades e na definição dos objetivos comuns do grupo.

Fino (2004, s/p) ao referir-se sobre esta temática em suas pesquisas define a expressão “aprendizagem colaborativa como uma situação na qual se espera que ocorram formas particulares de interacção entre pessoas, capazes de desencadear mecanismos de aprendizagem, mas sem que haja garantia de que as interações esperadas ocorram”.

Na atual sociedade é cada vez mais importante o trabalho em equipe e a colocação do saber individual ao dispor e proveito do grupo, visto que a evolução nos saberes implica a constante atualização e capacidade de aprendizagem, a interação social e interpessoal.

O espaço colaborativo, no caso o blog, induz os alunos a aprimorarem seus conhecimentos. Assim, num primeiro momento conta com auxílio de outro sujeito para chegar a um conhecimento específico e, posteriormente, poderá sozinho avançar nos estudos.

Em síntese, Basso (2000, p.1) entende que:

O uso da Internet, ou seja, o hiperespaço, é caracterizado como uma forma de comunicação que propicia a formação de um contexto coletivizado, resultado da interação entre participantes. Conectar-se é sinônimo de interagir e compartilhar no coletivo. A navegação em sites transforma-se num jogo discursivo em que significados, comportamentos e conhecimentos são criticados, negociados e redefinidos. Este jogo comunicativo tende a reverter o “monopólio” da fala do professor em sala de aula.

Outra habilidade importante a ser desenvolvida a partir da adoção dessa ferramenta como recurso pedagógico foi a **criatividade**, que pode ser observada em diversos âmbitos. Sabendo da capacidade multimídia do blog, a criatividade estava atrelada à escolha de mídias diversas para divulgação do projeto, com a produção de vídeos, textos e fotografias. No blog, foram postados vídeos com apresentações dos alunos, fotos do *making off* do projeto, além dos textos elaborados pelos alunos. A criatividade também esteve na escolha da interface do blog, das imagens que ilustram os *posts*, do título dos *posts* e até mesmo do nome do blog. Ela foi fundamental ainda para se pensar as pautas abordadas e fomentar outra habilidade, a **pesquisa**. Como forma de expandir os conhecimentos para além do conteúdo abordado pelos professores, os alunos tinha a tarefa de pesquisar assuntos que tivessem relação com tema geral do projeto. Assim, surgiram *post* que abordavam questões sociais e culturais referentes ao período em que ocorreu a Semana de Arte Moderna de São Paulo, entre eles “A moda feminina durante a década de 1920”, “O cinema da década de 1920” e “1922 - O surgimento do rádio no Brasil”. Para Basso (2000), o professor,

através do estímulo ao manuseio dessa tecnologia, será, portanto, peça-chave para incitar o aluno a ultrapassar o senso comum e, de forma crítica, alcançar novos conhecimentos. “As tecnologias não substituem o professor, mas modificam algumas de suas funções. O professor transforma-se agora no estimulador da curiosidade do aluno por querer conhecer, por pesquisar, por buscar as informações” (BASSO, 2000, p. 1).

4 PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES SOBRE O USO DO BLOG

A partir do uso do Blog Tempos Modernos como um espaço de partilha e colaboração, foram elaboradas duas avaliações com os alunos. A primeira de caráter quantitativo, que resultaria em uma nota para o controle acadêmico, e que não é de interesse imediato dessa pesquisa; e uma qualitativa, sobre o uso da ferramenta blog pelo professor em sua disciplina. Para tanto, foi aplicado um questionário com perguntas abertas e fechadas que abordou a experiência deles com a metodologia aplicada. Dos 85 alunos que participaram da pesquisa, 79 alunos responderam o questionário. Os alunos concentravam na faixa etária entre os 15 a 17 anos.

Dos participantes, apenas 5 alunos, o que corresponde a 6,3% dos participantes já tiveram alguma outra experiência com blog dentro ou fora da escola. O fato de muitos alunos nunca terem tido contato com um blog poderia causar certa estranhamento pela metodologia, torando-se um desafio para o professor em saber lidar com a situação, explicando como funcionaria o trabalho e as atividades a serem desenvolvidas. Por outro lado, o que realmente se verificou ao longo do projeto, foi à demonstração de certa euforia, curiosidade e boa receptividade do trabalho, o que facilitaria o progresso das atividades.

Qualquer que seja o modelo implementado, o blog estará pronto para exercer seu potencial de interface colaborativa, hipertextual, interativa, dinâmica, inclusiva, capaz de ajudar a promover, com qualidade, os objetivos didáticos propostos pela escola. (...) O que vale, portanto, em relação ao uso do blog como interface, não é considerar o seu aspecto de inusitado no sistema educacional, mas, primordialmente, observar os fins a que se aplica dentro da diretriz curricular estabelecida” (OLIVEIRA, 2008, p. 116-117).

Sobre o trabalho de escrita dos textos, perguntou-se aos alunos qual o grau de dificuldade encontrada para a elaboração dos *posts* para o blog, observando que se tratava de uma atividade colaborativa. Como resultado, encontrou-se que 57% dos alunos concordaram que foi mais fácil produzir os textos de forma coletiva; 26,6% achou bom o trabalho porque não estavam entendendo muito sobre o assunto; 11,4% achou ruim, pois alguns colegas não estavam participando; 5%

achava mais fácil escrever sozinho. Os dados apontam uma vantagem dos trabalhos colaborativos: por ser algo novo, a maioria dos alunos sentiu maior confiança de elaborar os textos de forma coletiva, o que reforça a ideia de Harassim & Yung (1995, p.234), quando afirmam que a aprendizagem colaborativa favorece que “qualquer atividade onde duas ou mais pessoas trabalhem juntas possam criar significado, permitindo com que estas, possam explorar um tópico ou melhorar suas habilidades”. Tem-se, desta forma, que o conhecimento é construído a partir da interação. No blog Tempos Modernos, se cada um fosse responsável por elaborar um *post*, possivelmente os textos teriam muitos mais erros do que foram verificados pelos professores. Por tratar-se de conteúdos novos, os alunos poderiam titubear na redação, fugindo ao conteúdo ou descrevendo informações incoerentes.

Outro questionamento feito foi sobre a frequência com que acessavam o blog em casa. Verificou-se que 27,8% dos alunos acessavam o blog somente quando eram notificados de um *post* novo; 39,2% acessava o blog apenas no dia das aulas das disciplinas de Arte e Literatura; 21,5% quando havia fotos e vídeos; 7,6% acessava o blog somente quando o professor solicitava; e 3,8% acessava apenas na escola, pois não tinham acesso à internet em casa. Todos os alunos responderam que os textos do blog ajudaram a compreender melhor o conteúdo ministrado pelo professor em sala de aula e, conseqüentemente, auxiliou no estudo para a prova final. Os dados mostram que o uso do blog pode ser para fixar o conteúdo explicado pelo professor e também ser fonte de pesquisa para o aluno. Com uma frequência de visita regular, mesmo quando solicitado pelo professor, faz com que o conteúdo esteja sempre fresco na memória. Diferentemente se o estudo se limitasse ao uso do livro didático, em que muitas vezes só é aberto em dia de prova.

Quando questionados sobre o que mais motivava os alunos a acessarem o blog, a maioria respondeu que os *posts* com fotos e imagens da turma eram os que mais gostavam de ver. Isso se comprova com a estatística do blog. Os *posts* “Produção dos trabalhos para mostra cultural”, “Paródias criadas pelos alunos” e “Encerramento do projeto” tiveram mais 300 visualizações até o dia 31 de dezembro de 2015. Os vídeos, que foram compartilhados também pelo *Facebook*, tiveram mais de 3.200 visualizações nesta rede, o que comprova o interesse maior por outras mídias como fotografias, vídeos e músicas, do que pelo texto simples, sem uso de imagens.

Foi solicitado aos participantes que avaliassem em poucas palavras como foi a experiência com o blog. Como resultado, 62% dos alunos que responderam o questionário indicaram como uma ótima experiência, 31,6% avaliou a proposta como boa e apenas 6,4% dos participantes consideraram o trabalho como regular. Ninguém avaliou a experiência como ruim ou negativa.

Após essa avaliação, os alunos poderiam indicar em poucas palavras uma justificativa que os levaram a fazer tal avaliação. Para melhor compreensão, as respostas foram sistematizadas em

seis critérios, a saber: a) foi uma experiência diferente que deixou as aulas mais divertidas; b) foi um trabalho interessante porque usou a internet em sala de aula; c) foi um projeto bom, pois propiciou a interação da turma; d) foi legal porque mostrou o trabalho para outras pessoas fora da turma; e) foi bom porque as aulas saíram da rotina de simples explanação do professor; f) não foi bom porque tem pouco acesso à internet.

A partir desse questionamento, investigou também se, depois de terminado o projeto gostaria de continuar escrevendo para o blog Tempos Modernos ou para outro blog pessoal ou coletivo. Dos participantes, 62 alunos disseram ter interesse em continuar colaborando com a aprendizagem através da postagem de conteúdos em blogs. As respostas demonstram claramente que o blog é um facilitador da aprendizagem quando os alunos se interessam pela ferramenta e passam de sujeitos passivos para sujeitos ativos no processo de ensino-aprendizagem, o que muitas vezes não ocorre quando o professor utiliza a metodologia da aula tradicional (sem uso de tecnologias digitais). Segundo Saviani (2015), essa pedagogia “tem em comum uma visão filosófica essencialista de homem e uma visão pedagógica centrada no educador (professor), no adulto, no intelecto, nos conteúdos cognitivos transmitidos pelo professor aos alunos, na disciplina, na memorização”. Compreende-se que a boa receptividade da metodologia utilizada converge para o anseio do aluno em encontrar alternativas para as aulas expositivas e enfadonhas dos professores e ainda por aliar o uso da internet na escola, já que convivem diariamente com os equipamentos eletrônicos no ambiente escolar e fora dele.

Soma-se a isso o alto índice de compreensão do conteúdo verificado após a aplicação do teste de sondagem. A avaliação que creditaria a nota bimestral dos alunos nas disciplinas de Arte e Literatura abordou o conteúdo utilizado para a produção do blog. Para os professores, o resultado foi bastante satisfatório, tendo em vista que apenas 4 alunos não alcançaram a média escolar (7,0). Muito diferente de períodos anteriores, quando o blog ainda não era utilizado, nos quais mais de 50% dos alunos ficaram abaixo das médias.

Evidencia-se, portanto, que um trabalho de qualidade utilizando recursos digitais em sala de aula, especialmente o blog, pode resultar em um bom desempenho cognitivo dos alunos. As TIC podem complementar o ensino de Arte e Literatura, ou mesmo de outras disciplinas que não foram contempladas nesse estudo. Mas é importante que haja um acompanhamento do professor que instrua os alunos para o desenvolvimento correto das atividades.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no que foi apresentado neste estudo, se compreender que as tecnologias digitais constituem ferramentas educativas de grande valia para o processo de ensino, observando-se o contexto social em que está inserida a nova escola. O uso dos blogs, por exemplo, podem ser incorporados à sala de aula e tomados como uma extensão dela fora da escola, servindo de apoio pedagógico de aprendizagem. O blog, como um recurso que estimula a colaboração e a interatividade, não é, pois, substituto do contato professor/aluno, mas passa a ser compreendido como uma alternativa para desenvolver outras habilidades imprescindíveis para o melhor desenvolvimento cognitivo do aluno.

O Blog Tempos Modernos elaborado pelos alunos e professores de Arte e Literatura da escola CEJOL, em São Luís, propiciou a discussão e articulação de temas multidisciplinares através da interlocução de individual e coletiva no momento em que possibilitou ao aluno a produção textual, análise de obras e do contexto sociocultural de uma época, argumentação crítica e até mesmo produção de fotografias, vídeos e outros produtos visuais, como a elaboração de uma fanzine. Ademais, o blog pode expandir o conhecimento e a busca dele através dos hiperlinks disponibilizados que fomentam no estudante um espírito desbravador e investigativo.

O blog não substitui o espaço da sala de aula. O que se propõe é uma alternativa para discussões de ideias e ampliação de conteúdos, bem como o compartilhamento das produções escolares, tendo em vista que a escola integra todo um contexto social dentro da comunidade onde está inserida. Pensa-se que a prática de alimentação constante do blog serve, especialmente, para desenvolver as potencialidades artística, criativa e crítica dos alunos diante a sociedade, ainda que não tenham grandes conhecimentos técnicos para tanto. O professor, portanto, deve ser responsável por esse primeiro contato fundamental para o aprimoramento das habilidades que foram ressaltadas ao longo desse estudo.

Como propostas de estudos futuros pode-se pensar a possibilidade de aliar as metodologias ativas ao uso dos blogs bem como a combinação dos dispositivos móveis para a criação dos vídeos e textos a serem postados em cada aula de uma disciplina.

AGRADECIMENTOS

Bolsa de Produtividade em Pesquisa BEPP-00013/16 – Fundação de Amparo à Pesquisa do Maranhão - FAPEMA

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Gilvan Jorge de. *Emprego do Aplicativo WhatsApp no Ensino de Química*. 2015. 72 f. TCC (Graduação) - Curso de Química, Instituto de Química, Universidade de Brasília, Brasília, 2015. Disponível em: <bdm.unb.br/bitstream/10483/11240/1/2015_GilvanJorgeDeAlmeida.pdf>. Acesso em: 26 mar. 2016.

ARAÚJO, P. C.; BOTTENTUIT JUNIOR, J. B. O Aplicativo de Comunicação WhatsApp como Estratégia no Ensino de Filosofia. *Temática (João Pessoa. Online)*, v. XI, p. 11-23, 2015.

BALTAZAR, N.; AGUADED, I. *Weblogs como recurso tecnológico numa nova educação*. Revista de Recensões de Comunicação e Cultura, 2005. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/baltazar-neusa-aguaded-ignacio-weblogs-educacao.pdf>. Acesso em: 15 out. 2015.

BASSO, Cintia Maria. *Algumas reflexões sobre o ensino mediado por computador*. Linguagem e Cidadania. s.l. edição n. 004, p. 1, dez. 2000. Disponível em: http://coral.ufsm.br/lec/02_00/Cintia-L&C4.htm. Acesso em: 19 out. 2015.

BOTTENTUIT JUNIOR, J. B.; COUTINHO, C. P. *A Educação a Distância para a Formação ao Longo da Vida na Sociedade do Conhecimento*. In Barca, A.; Peralbo, M.; Porto, A.; Silva, B.D. & Almeida L. (Eds.), *Actas do IX Congresso Internacional Galego Português de Psicopedagogia*. La Coruña:Universidade da Coruña, p. 613-623. 2007.

BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista. *Blogs na Educação: desenvolvendo as habilidades dos alunos*. Revista Educaonline, v. 5, No 2, p. 126-127, 2011. Disponível em: <http://www.latec.ufrj.br/revistas/index.php?journal=educaonline&page=article&op=view&path%5B%5D=361> Acesso em: 13 out. 2015.

COSTA, D. M.; LOPES, J. R. A perspectiva docente quanto ao uso do WhatsApp como ferramenta adicional ao Ensino de Inglês: um experimento em Cursos Livre de Idiomas. In: *XIX Congresso Nacional de Linguística e Filologia, 100 anos de Antônio Houaiss (1915-2015)*. Rio de Janeiro: CIEFIL, 2015. v. XIX. p. 42-42.

DELL'ISOLA, Regina L. Péret. Intergenericidade e agência: quando um gênero é mais do que um gênero. In: *SIGET*, 4., 2006. Disponível em: <http://linguagem.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/eventos/cd/Port/112.pdf>. Acesso em: 13 out. 2015.

DIAS, P. *Comunidades de Conhecimento e Aprendizagem Colaborativa*. Conselho Nacional de Educação (Org.), *Actas do Seminário Redes de Aprendizagem, Redes de Conhecimento*. Portugal: Conselho Nacional de Educação, 85-94. 2001

FINO, C. N. *O Que é Aprendizagem Colaborativa*. 2004. Disponível em: http://www.uma.pt/carlosfino/Documentos/PowerPoint_Aprendizagem_colaborativa.pdf Acesso em 04.12.2016.

GIL, A. C. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 6.ed. São Paulo:Atlas. 2008.

GOMES, M. J. *Blogs, um recurso e uma estratégia pedagógica*. VII Simpósio Internacional de Informática Educativa, Leiria. 2005. p. 311 – 315.

HARASIM, L. & YUNG, B. *Teaching and learning on the Internet*. Simon Fraser University, Burnaby, Canada. 1993.

LEITE, Lígia Silva. POCHO, Cláudia Lopes. AGUIAR, Márcia de Medeiros, SAMPAIO, Marisa Narcizo. *Tecnologia educacional: descubra suas possibilidades na sala de aula*. 3ed. rev. e ampl. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: Loyola, 1999.

MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos (Orgs.). *Hipertexto e gêneros digitais*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

OLIVEIRA, Rosa Meire Carvalho de. Interfaces colaborativas e Educação: o uso do blog como potencializador do processo de avaliação. In: Dias, Paulo; Osório, Antônio José. (Org.). *Ambientes educativos emergentes*. 1 ed. Braga: Universidade do Minho - Centro de Competência, 2008.

PRENSKY, M. Nativos Digitais, Imigrantes Digitais. Tradução: Roberta Souza In: PRENSKY, M. *On the Horizon*. NCB University Press, Vol. 9 No. 5, October (2001a). Disponível em http://www.colegiongeracao.com.br/novageracao/2_intencoes/nativos.pdf. Acesso em 19 set. 2015.

RECUERO, Raquel da Cunha. *Weblogs, webrings e comunidades virtuais*. In. Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/recuero-raquel-weblogs-webrings-comunidades-virtuais.pdf>. Acesso em 21 de set. 2015.

SANTA CRUZ, Lúcia Maria Marcellino de. *De Mulher pra Mulher: semelhanças e diferenças entre o Jornal das Senhoras e os blogs femininos*. In: XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – INTERCOM, 37, Rio de Janeiro: 2015. Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2015/resumos/R10-2051-1.pdf>. Acesso em: 13 out. 2015.

SAVIANI, Dermeval. *Concepção Pedagógica Tradicional*. Disponível em: http://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/glossario/verb_c_concepcao_pedagogica_tradicional.htm. Acesso em: 20 de dez. 2015.

SOARES, M. *Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura*. Educação e Sociedade, Campinas: CEDES, v. 23, n. 81, p. 143-160, 2002.

SOUSA, Ana & SILVA, Bento. *Blogues em contexto de sala de aula e implicações no ensino, no currículo e na avaliação*. Atas do IX Colóquio Sobre Questões Curriculares / V Colóquio Luso Brasileiro. Debater o Currículo e seus Campos: Políticas, Fundamentos e Práticas. Porto: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto, 2010. p. 4345 – 4358.

Data de Recebimento: 25/09/2016 | Data de Aprovação: 06/12/2016